



IAC FOI A ANGOLA E A MOÇAMBIQUE PROJECTO DE COOPERAÇÃO DÁ OS PRIMEIROS PASSOS

P. 4/5



REUNIÃO
PLENÁRIA
DO SECTOR DE
HUMANIZAÇÃO
P. 2/3

ACTIVIDADE
LÚDICA
INICIA OFICINA
DE FORMAÇÃO
2003
P. 6

EDITORIAL

"A sabedoria não se encontra no topo de nenhuma montanha nem no último ano de um curso superior. É num pequeno monte de areia do recreio do Jardim de Infância que se aprende tudo o que é necessário saber na vida: partilhar, respeitar as regras do jogo, não bater em ninguém, arrumar as coisas, não mexer nas coisas dos outros, pedir desculpa quando se magoa alguém, viver uma vida equilibrada: estudar, pensar, desenhar, pintar, cantar, dançar, brincar, trabalhar, fazer de tudo um pouco todos os dias. Afinal o segredo de uma vida feliz está nas pequenas verdades do dia-a-dia"

Robert Fulghum

Foi com a beleza deste pequeno texto que fui convidada pela escola dos meus filhos para estar

presente nas reuniões de pais das salas dos 4 e dos 5 anos no início deste ano escolar.

Não o conhecia, mas identifiquei-me de tal forma com o seu conteúdo que não resisti em o divulgar, especialmente neste momento em que o Instituto de Apoio à Criança comemora o seu vigésimo aniversário.

A verdade é que sinto que todos nós que aqui trabalhamos somos para muitas crianças esse pequeno monte de areia que elas não chegaram a conhecer, porque afinal nunca tiveram direito a um bibe, nem a entrar sequer num jardim de infância.

ANA PERDIGÃO

VISITA DE ESTUDO EM LISBOA

De 5 a 9 de Março o IAC-Projecto Rua recebeu, para uma visita de estudo, ao abrigo do Programa Juventude da Comissão Europeia, um grupo de parceiros europeus da Alemanha, França, Irlanda, Polónia, Reino Unido e Roménia.

Os objectivos da visita foram, além de apresentar a experiência e

metodologias inovadoras das organizações participantes: conhecer as oportunidades oferecidas pelo Programa Juventude e as políticas para a juventude implementadas em Portugal, promover uma feira de ideias sobre o que cada parceiro pode oferecer e esperar de futuros projectos e estabelecer uma agenda e um programa de trabalho para possíveis intercâmbios e projectos.

Todos os participantes consideraram que os objectivos tinham sido atingidos, foram aprofundados os laços entre as organizações participantes e surgiram várias ideias e projectos (alguns dos quais claramente identificados em termos de objectivos, grupo alvo, parceiros interessados, acção do Programa Juventude que os poderá viabilizar e uma possível agenda).

Pela nossa parte esperamos participar e ajudar a dinamizar aqueles em quem vislumbrámos uma mais-valia para técnicos e grupo alvo.

ENCONTROS E SEMINÁRIOS DO PROJECTO RUA

– O NAC (Núcleo de Apoio às Comunidades) organizou e conduziu duas acções de formação – uma sobre "Dinâmicas de Rua" (2/02), para um grupo de monitores da Associação Moinho da Juventude, e outra sobre "Apoio Escolar" (20/02), dirigida a monitores de apoio escolar, mediadores jovens urbanos e professores do Território de Intervenção Estradas Militares. Esta última realizou-se na Escola B2 Pedro d'Orey da Cunha.

– Ana Isabel Carichas e Alexandre Graça dinamizaram uma acção de formação a pedido do IAC-Açores, de 12 a 14 de Fevereiro, sobre o tema "Abordagem, contacto, contratualização com o grupo

alvo e intervenção comunitária".

– O Projecto Rua organizou, para a equipa, duas acções de formação: a primeira, que se realizou em 19/02, foi sobre o tema da "Violência Sexual sobre Menores" e os formadores foram Cláudia Belchior, da APAV, e Ana Pedigão, jurista do IAC. A segunda, que teve lugar no dia 26/02, foi sobre "Cultura Cigana" e o formador foi João Marrana, da Câmara Municipal de Lisboa.

– De 15 a 23 de Fevereiro decorreu, na Polónia, mais um intercâmbio juvenil do Projecto Eurotrotters. Estiveram presentes dois jovens do Bairro do Condado e um do Bairro Olival do Pancas que foram acompanhados por um técnico da equipa IAC/Escolhas do Bairro Olival do Pancas.

– Helena Oliveira e Helena Proença participaram, em 21/01 e 25/02, em duas acções de formação, de um ciclo que decorrerá até Junho, na Fundação Maria Ulrich. A primeira foi sobre ateliers de expressão plástica, dramática, musical e jogos e a segunda esteve subordinada ao tema: "Olhar: a observação e a integração no meio".

– Palmira Carvalho participou no 2º LAI (Laboratório Activo de Investigação) do Projecto In Extremis (que se realizou a 18 de Fevereiro) a convite da REAPN, um dos parceiros do Projecto.

– Matilde Sirgado deslocou-se a Bruxelas de 20 a 21 de Fevereiro para participar numa reunião de direcção da Rede Europeia de Crianças de Rua do Mundo.



BOLETIM DO IAC Nº67 JANEIRO/DEZEMBRO 2003

director

Matilde Rosa Araújo

editores

Clara Castilho

Gisélia Felício

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

colaboradores

Alexandra Simões

Ana Mendonça

Ana Perdigão

Maria João Cosme

Maria João Malho

Matilde Sirgado

Palmira Carvalho

Odete Rocha

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213624755-Fax213624756

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

concepção gráfica e produção

Francisco Lança

fotolitos e impressão

Etigrade

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

PALMIRA CARVALHO

III REUNIÃO PLENÁRIA DO SECTOR DE HUMANIZAÇÃO

Realizou-se no dia 18 de Janeiro de 2003, na Universidade Lusíada, auditório 1, a III Reunião Plenária do Sector de Humanização, que é organizada de dois em dois anos e que reuniu os três grupos de trabalho do sector: o grupo coordenador, o grupo de apoio técnico e o conselho consultivo.

Para dar as boas-vindas aos participantes, estiveram presentes Manuela Eanes e Natália Pais, como elementos da direcção do IAC.

Durante a manhã, foram apresentadas as acções desenvolvidas nos anos de 2001 e 2002 e foi discutido o plano de acção para os próximos dois anos, pela coordenação do sector: Ana Jorge, Leonor Santos e Lourdes Levy, seguindo-se o debate sobre o trabalho realizado e a realizar, nomeadamente no que se refere à divulgação e promoção da Carta da Criança

Hospitalizada.

Reflectiu-se, também, sobre uma melhor articulação e colaboração entre os vários grupos de apoio e a coordenação, tendo-se verificado a necessidade de reformular a constituição dos grupos, nomeadamente a integração de associações de pais.

Um outro ponto da agenda de trabalhos foi a presença do Sector, como membro associado da EACH (European Association for Children in Hospital) e as recentes iniciativas realizadas e a realizar para a defesa e implementação da Carta da Criança Hospitalizada na Europa, junto do Parlamento Europeu, atendendo a que se considera fundamental o enquadramento legal da Carta, por forma a garantir um estatuto oficial, com carácter de lei. Para a prossecução destes objectivos, o Sector irá contactar e sensibilizar os representantes de Portugal no Parlamento

Europeu, os Grupos Parlamentares e Comissões Técnicas da Assembleia da República. Informou-se, ainda, que a EACH convidou Portugal para organizar a sua próxima assembleia, que será realizada em 2004.

Durante a tarde, e como é habitual nas reuniões plenárias do Sector, foram convidados profissionais para a apresentação de conferências, que neste caso foram: "Sida: pensar também nas crianças", proferida por Fernando Vasco Marques, médico de saúde pública e elemento do grupo coordenador do sector, e "A violência conjugal: impacto na saúde das mulheres e das crianças", apresentada por Daniel Halpérin, médico pediatra no Hospital Universitário de Genève, Suíça.

Na reunião estiveram presentes 60 profissionais da área da Saúde e do Direito.

PROGRAMA DAPHNE

IAC PARTICIPA EM PROJECTO SOBRE CRIANÇAS DESAPARECIDAS

O Instituto de Apoio à Criança está a participar num projecto dinamizado pela Child Focus inserido no Programa Daphne, que tem como objectivo a constituição de um directório internacional no âmbito das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente.

O estudo integra os 15 países da UE e os três países candidatos.

De acordo com os objectivos deste projecto, cabe ao IAC a cons-

tituição de um directório nacional, identificando as Organizações Não Governamentais que em Portugal providenciam acções de prevenção, informação e apoio à vítima, no âmbito do desaparecimento e/ou exploração sexual de crianças.

REUNIÃO EM BRUXELAS

Nos dias 7 e 8 de Fevereiro teve lugar, em Bruxelas, a primeira reunião do grupo de países partici-

pantes com o objectivo de apresentar o projecto, discutir as definições das diferentes formas de exploração sexual e otimizar o questionário a ser distribuído às organizações de cada país para recolha de dados.

A presença do IAC foi assegurada pelos técnicos José Brito Soares e Maria João Pena.

O DESAFIO ESTÁ LAN

O fenómeno das crianças de rua é uma problemática ainda muito visível nos tempos de hoje e que deve ser alvo de uma atenção especial. A maior parte das vezes estas crianças encontram-se a descoberto de qualquer apoio institucional e, se não fosse pelos comportamentos desviantes que adoptam, quase passavam despercebidas numa sociedade que cada vez mais se caracteriza pelo egocentrismo.

Há a tendência para considerar que o fenómeno das crianças de rua é típico dos países subdesenvolvidos – o que não corresponde à verdade.

O que se pode afirmar é que se trata de um fenómeno urbano e que o seu crescimento tem sido proporcional ao crescimento das grandes cidades. Por outro lado, também as características destas crianças têm vindo a mudar, acompanhando, assim, esta “evolução” da sociedade.

No entanto, esta problemática é mais acentuada em países com menores recursos, alguns deles fragilizados por situações de guerra e nos quais os direitos das crianças estão ainda muito “esquecidos”.

É tendo em conta a dimensão do fenómeno das crianças de rua, a nível mundial, que a Rede Europeia de Crianças de Rua no Mundo (ENSCW) deu continuidade à materialização do Projecto Satélite, agora em África.

Como estava previsto, o Instituto de Apoio à Criança, de mãos dadas com a ENSCW, visitou África no passado mês de Setembro, representado pela coordenadora do Projecto Rua, Matilde Sirgado.

Conhecedores do trabalho rea-



A GUERRA DIMINUIU A CAPACIDADE DE ANGOLA PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DAS CRIANÇAS DE RUA

lizado pela nossa instituição e nomeadamente pelo Projecto Rua, a ENSCW solicitou-nos o papel de supervisores e observadores no âmbito do projecto de cooperação com África.

O desafio está lançado, a reforçar competências e revalorizar valores, também em África, nomeadamente em Angola e Moçambique.

SITUAÇÃO EM ANGOLA

Mais do que caracterizar a situação específica das crianças de rua em Angola, após cerca de 30 anos de guerra, vamos descrever/analisar que acções e projectos existem para combater o flagelo em questão.

Durante a nossa visita ao terreno observámos que, a nível governamental, nomeadamente o INAC (Instituto Nacional da Criança) e o MINARES (Ministério para a Assistência Social e

Reintegração) assumem que o país teve muitos problemas derivados à guerra, o que diminuiu, também, a capacidade para resolver os problemas das suas crianças, nomeadamente as da rua.

Mas (conscientes de que ainda não são suficientes) deram já início a alguns programas como o “SOS Criança” e o programa “A Criança e uma Família”, cujo principal objectivo é recolher e tratar as crianças de rua.

Além dos poucos programas governamentais, existem inúmeras ONG locais que trabalham visando o bem-estar das crianças de rua e/ou em situação de perigo. No entanto, aquelas parecem ter pouca articulação/cooperação entre si, assim como existem poucos “laços”/intercâmbio com as instituições governamentais.

Existe uma intenção de trabalho conjunto, através da “Rede Criança”, mas esta revela-se ainda com pouca expressão, tendo ausên-



PROJECTOS DE INTERVENÇÃO EM MOÇAMBIQUE
AJUDARAM NA REINTEGRAÇÃO DE MENORES

cia de objectivos concretos e de um programa activo que lhes permita a concretização desses mesmos objectivos.

No entanto, cremos que possuem os alicerces necessários e consideramos que, se for fortalecida, poderá ocupar um papel de liderança/destaque na representação das crianças de rua e das organizações que trabalham em prol destas.

Assim, o contributo da ENSCW – “Projecto Satélite” em Angola, perspectiva-se a vários níveis:

- Intervir como “factor motivador” da promoção de um projecto integrado, envolvendo todas as ONG e entidades governamentais, permitindo-lhes aumentar a cooperação interdependente entre as várias partes envolvidas e a complementaridade do seu trabalho com outros serviços e outros actores sociais “chave”.

- Privilegiar os Ministérios governamentais envolvidos e nomear a

UNICEF no papel de supervisora e observadora do projecto.

- Facilitar o intercâmbio de informação e metodologias entre as organizações.

- Promover acções de formação sobre temas específicos dirigidos aos educadores sociais.

SITUAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Estatísticas não oficiais estimam que cerca de 500 crianças vivem nas ruas de Maputo.

No entanto, Moçambique é um dos países do Sul de África que não assistiram a um aumento de crianças de rua nos últimos anos.

Isto deve-se, em parte, à melhoria da situação económica do país e também ao facto de existirem alguns projectos de intervenção social bem sucedidos que ajudam na reintegração de um número significativo de menores.

Neste momento, os principais

problemas com que Moçambique se depara são: o grande número de crianças trabalhadoras, na rua, apresentando-se como o principal “garante” financeiro das suas famílias e a crescente decadência dos valores universais, deixando as crianças numa quase total ausência de referências e de educação de base.

O Governo não chamou a si qualquer responsabilidade e as ONG existentes não estão a aptas a cobrir as necessidades globais das crianças, assim como desenvolver programas de prevenção adequados.

No entanto, em 1995, nasce a Rede da Criança, a pedido de várias ONG que trabalham com a problemática da criança de rua em Maputo, como tentativa de resposta à falta de colaboração entre organizações não governamentais e o Governo.

Presentemente, a rede congrega cerca de 33 membros.

A ENSCW apresentou à Rede Criança as vantagens, para a intervenção com as Crianças de Rua, no caso de aderir ao Projecto Satélite, isto é que, ao tornar-se parceiro da ENSCW, poderia actuar como intermediário perante outras organizações na formação ou workshops e na implementação, articulação/complementaridade de projectos integrados.

De mãos dadas com África, estamos certos que, sem uma partilha de preocupações, uma fusão de recursos, não se consegue muito...

O problema é de todos! Teremos que ser humanos, fraternos e solidários.

OFICINA DE FORMAÇÃO 2003 TEM O APOIO DA LUSÍADA

Iniciou-se no dia 13 de Janeiro a Oficina de Formação "Aspectos Psicopedagógicos da Actividade Lúdica", organizada pelo Sector de Actividade Lúdica. Este curso, de regime anual, realiza-se em horário intensivo, todas as segundas-feiras, das 9h30 às 17h30, em Lisboa, de Janeiro a Junho, contando com o apoio da Universidade Lusíada.

Os objectivos do curso passam por: motivar a reflexão e a experiência sobre o significado das linguagens lúdicas na promoção de princípios educativos e de valores culturais; aperfeiçoamento, enrique-

cimento e actualização da intervenção dos profissionais que desenvolvem a sua actividade em áreas de competência específica no âmbito de coordenação, dinamização e acompanhamento de actividades lúdicas, ludotecas, centros lúdicos e espaços lúdicos; complementar a formação de dinamizadores de projectos com funções educativas e socioculturais, responsáveis pela execução e concretização de projectos e/ou propostas de intervenção para o desenvolvimento de actividades, espaços e tempos lúdicos.

A orientação do curso é composta por profissionais de diferentes áreas do saber, relacionadas com o lúdico, pelos seguintes módulos: o lúdico no processo criativo; a actividade lúdica ao longo do desenvolvimento; a dança no lúdico; a música no lúdico; a operacionalização de estratégias de intervenção; a expressão plástica no lúdico; a actividade lúdica com crianças com necessidades educativas especiais; quem conta um conto; classificação, catalogação e indexação do brinquedo e do jogo e apresentação de trabalhos.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Realizou-se nos dias 25 e 26 de Fevereiro a acção de formação "Brinquedos e Brincadeiras", das 10 às 17 horas no Largo do Leão n.º 9 (junto à Praça do Chile) em Lisboa. As orientadoras da acção foram Natália Pais, psicóloga e coordenadora do Sector de Actividade Lúdica do IAC; Deolinda Saragoça e Júlia Assis Lopes, educadoras de infância e técnicas superiores do Sector de Actividade Lúdica do IAC.

Os objectivos desta acção foram os seguintes: perspectivar o

tema, articulando as relações possíveis entre o sujeito, o objecto e o acto lúdico; evidenciar o papel do brinquedo e da brincadeira ao longo do desenvolvimento psicológico da criança; desenvolver competências que ajudem o adulto a estabelecer o diálogo lúdico através do brinquedo e da brincadeira.

A metodologia de trabalho passou por uma pedagogia da relação, intercalando a teoria e a prática através de uma aprendizagem

integrada.

As próximas acções de formação são: nos dias 28, 29 e 30 de Abril, "Quem conta um conto", orientada por Sílvia Madeira, licenciada em Psicologia e Ciências da Educação; nos dias 21, 22 e 23 de Maio, "Construção de jogos e brinquedos com recurso ao desperdício", orientada por Carlos Queiró, professor de Educação Visual e Tecnológica.

6ª REUNIÃO EUROPEIA DA ITLA

Nos dias 28 e 29 de Março próximo teve lugar em Graz, na Áustria, a 6ª reunião europeia da ITLA, onde foram abordados: a programação da próxima conferência internacional da ITLA em 2005; o conceito e definição de ludoteca e se a identificação e as característi-

cas destes espaços divergem nos vários países; implementação do "Dia do Brincar Internacional", pois todos os países ou associações europeias deveriam definir uma data única para este dia; reconhecimento político e definição de objectivos do grupo europeu.

Estas reuniões anuais já se realizaram anteriormente em outros países, tais como Portugal (2), Inglaterra (1), Suíça (1), França (1).

A representar Portugal, pelo Sector de Actividade Lúdica, foram Deolinda Saragoça e Anabela Fonseca.

PROTOCOLO DE PARCERIA IAC-IDT

Um protocolo de parceria com a finalidade de fazer face ao fenómeno da droga e da toxicodependência foi assinado entre o Instituto da Droga e da Toxicodependência e o Instituto de Apoio à Criança.

É com esta filosofia que a Mediação Escolar se tem afirmado no meio escolar, fortalecendo cada vez mais a parceria e as redes sociais, um caminho que tem sido duro e ao mesmo tempo apaixonante – duro porque a realidade social cada vez está mais degradada reflectindo-se na comunidade escolar. O grande esforço feito em Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), Conselho Executivo, Associação de Pais e Técnicos tem vindo a atenuar as problemáticas e criando um verdadeiro dique de Prevenção Primária.

É apaixonante na medida em que as crianças em comunidade estão mais felizes porque participam, porque estão em segurança e

são mais amigas, são ouvidas e os seus problemas atenuados. O mesmo só é possível com uma parceria diversificada.

Neste sentido, o Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) quis juntar-se ao Instituto de Apoio à Criança (IAC), nesta caminhada.

No passado dia 30 de Janeiro o IDT, na pessoa do seu presidente, Fernando Negrão, e o IAC, na pessoa da sua presidente, Manuela Eanes, assinaram um protocolo de parceria com a finalidade de fazer

face ao fenómeno da droga e da toxicodependência.

Na sequência deste protocolo de parceria celebrou-se entre o Instituto de Apoio à Criança e as oito escolas do ensino básico 2+3 (Francisco de Arruda, Manuel da Maia, Marquesa de Alorna, Padre Cruz, Lindley Cintra, Almada Negreiros, Olaias-Curraleira, Eugénio dos Santos) um protocolo de cooperação.

ODETE ROCHA

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

No âmbito das comemorações deste dia, 8 de Março, o Presidente da República condecorou várias personalidades, entre elas Matilde Rosa Araújo (escritora de literatura infantil e

director do nosso Boletim) e Dulce Rocha (procuradora da República no Tribunal de Família de Lisboa e membro do Conselho Técnico-Jurídico do IAC).

I A C

■ No dia 14 de Março de 2003 o IAC fez 20 anos e, a pedido da Rádio Renascença, Manuela Eanes fez uma gravação telefónica sobre o percurso do IAC ao longo de duas décadas. A mensagem foi transmitida no "Jornal sem Fronteiras" do dia 14, naquela estação.

■ No Programa "Perto do Coração", da Antena 1, onde Manuela Eanes foi convidada de Carlos Alberto Moniz e falou das actividades do IAC.

■ Manuela Eanes esteve presente no I Simpósio de Pormoção da Saúde Oral nas Escolas e Jardins de Infância, no dia 1 de Fevereiro, na Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa.

■ No Instituto Superior de Economia

P R E S E N T E

e Gestão, com cuja parceria vai realizar um encontro no dia 18 de Março, com o objectivo de proceder à apresentação pública de dados da investigação, no âmbito do Projecto de Investigação "Análise das Condições de Vida das Crianças na Cidade de Lisboa".

■ Na divulgação e informação sobre o Instituto de Apoio à Criança e problemáticas alusivas à criança, Manuel Coutinho concedeu diversas entrevistas junto da comunicação social: sobre o tema "Cartão escolar/segurança nas escolas", foi entrevistado no mês de Janeiro pela jornalista Vanda Oliveira da revista "Crescer". Para a mesma revista, no mês de Março deu uma entrevista sobre "Maus tratos, abusos e pedofilia". Sobre o tema "Amizade",

foi entrevistado no dia 4 de Fevereiro pela jornalista Teresa Resende e Alda Rocha do jornal "Expresso". Nos dias 5 e 6 de Fevereiro no Noticiário da RTP1 abordou o tema da "Pedofilia". Ainda no mês de Fevereiro, dia 12, falou sobre as actividades do Instituto de Apoio à Criança, numa entrevista do jornalista Jorge Pirot, do jornal "O Dia". "Amor, mimos e disciplina" foi o tema que abordou, na entrevista dada à jornalista Pilar Diogo, da revista "Máxima".

■ Manuela Eanes e Matilde Sirgado, no dia 13 de Março, no Telejornal da RTP2, entrevistadas por Fátima Campos Ferreira e com reportagem de Sílvia Rato, falaram sobre as actividades do IAC e do Projecto Rua

IAC AGRADECE

ACADE-Associação de Cultura, Ambiente, Desporto e Educação; Alcatel Portugal SA; Altamira; Angelo Freire; Ana Simões Pereira Ld^a; Ananima; A Voz do Operário; Banco Espírito Santo; Bayer Portugal; Banco Português Internacional; Beiersdorf Portuguesa; Bombeiros Voluntários de Cabo Ruivo e de Campo de Ourique; Caixa Geral de Depósitos; Câmaras Municipais de Lisboa, Sintra, Cascais, Redondo, Montemor-o-Novo, Alcácer do Sal; Casa Pia de Lisboa; CTT-Correios de Portugal; Central de Cervejas; Centro de Formação Profissional do Sector Alimentar; Centro Comercial Colombo; Centro Social do Bairro 6 de Maio; Cisco Systems Portugal; CLA Catering Linhas Aéreas Ld^a; Colégio Guadalupe; Companhia Portuguesa de Hipermercados; "Correio da Manhã"; Clube do Mar; Dancake; Datacom - Sistemas Informáticos, S.A.; DID- Documentação, Informática e Desenvolvimento, Ld^a; Depósito de Marinha Grande; Editorial Estampa; El Corte Inglés; Enatur-Pousadas de Portugal; Escola de Desporto Paulo Fonseca; Espaço Monsanto; FAPIL; Farsana Portugal; Federação Portuguesa de Todo-o-Terreno; FNAC Colombo; Ferpinta-Ind. de Tubos de Aço; Fricarnes; Fundação BCP; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Glaxo Smith Kline; Fundação Glaxo Welcome das Ciências da Saúde; Fundação Maria Ulrich; Fundação Oriente; Grupo "Os Mosqueteiros"; Holmes Place-Health Clubs; Hipermercado Jumbo; Hospital Dona Estefânia; Hotel Sheraton; Iglo-Olá; INEM; Instituto Superior Técnico (Prof^a Isabel Cacho Teixeira e sua equipa); ISHT- Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias; Jardim de Infância e Tempos Livres "O Caracol das Olarias"; Jardim Zoológico; Jonhson & Jonhson; Junta de Freguesia de Vila Nova de Santa Susana; L. Lepori; Loures Automóveis; Lions; Manuel Adelino Rodrigues Ld^a; Matias e Silva Ld^a; MEDIJOP; Mephe Ld^a; Modelo-Continente Hipermercados; Multibase; Mustela; Niza; Nestlé Portugal; Optimus; Organisintra; Ourivesaria Anselmo; Panibel; Pan Rico; Panasonic; Parmalat; Parque Expo- Dep. Edu., Animação e Cultura; Parque Municipal de Alcácer do Sal; Parque Nacional de Escuteiros da Caparica; Paulo Parsotamo Animações; Portugal Telecom; Portugália; Pronado; RTP-Radiotelevisão Portuguesa; Revivil; Sicasal; SIGTOYS; Silvil-Construções; Siemens; Sterling Farmacêutica; Sumolis; Teresa Guilherme AS; TAP Air Portugal; TVI; Tuna da Faculdade de Ciências

SOS CRIANÇA ATENDIMENTO TELEFÓNICO

Os apelos telefónicos recebidos pelo serviço do SOS-Criança do IAC desde 1988, relativos a situações de crianças em dificuldade, atingiu no final de 2002, as 41.019 chamadas.

É de referir que não existe uma correspondência directa entre número de chamadas e número de crianças a precisar de ajuda, porque cada apelo pode referenciar várias crianças.

Em 2002 receberam-se no SOS-Criança 3085 apelos provenientes de todo o país, valores que não diferem significativamente dos apresentados em anos anteriores.

A constância do número de apelos ao longo destes anos denota só por si a importância que o SOS-Criança tem a nível nacional na defesa e promoção dos Direitos da Criança.



(O SOS Criança iniciou funções em 22 de Novembro 1988, para efeitos estatísticos somaram-se os valores referentes a este ano a 1989.)

APOIO AOS IMIGRANTES

O Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) – Presidência Conselho de Ministros –, no âmbito do Centro Nacional de Apoio ao Emigrante, pretende criar uma linha telefónica designada SOS Imigrante-Serviço de Provedoria Social.

Para o efeito, e porque neste domínio a actuação do SOS-Criança foi por este Alto Comissariado considerada uma